

**ESTRUTURA VOLUMÉTRICA DA *Commiphora leptophloeos* (MART.) J.B. GILLET (BURSERACEAE) EM DOIS
FRAGMENTOS DE MATA SECA, SALINAS – MINAS GERAIS**

Patrícia Borges Dias¹; Valeriano Lopes Cunha²; Michellia Pereira Soares²; Vinícius Orlandi Barbosa Lima²

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciência Agrárias e Engenharias, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira. Jerônimo Monteiro, ES, Brasil. patriciaborgesdias@yahoo.com.br. ² Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal. Salinas, MG, Brasil. valerianol.c20@gmail.com; michelliabot@gmail.com; vinicius.orlandi@ifnmg.edu.br.

A *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett ou imburana é uma espécie característica da Floresta Estacional Decidual. Dada a sua ampla possibilidade de utilização e dominância regional, a sua exploração pode ser uma alternativa viável que no futuro se torne bastante intensificada. Pesquisas acerca dessa espécie ainda são raras e podem servir para subsidiar a silvicultura e desenvolvimento de um manejo adequado. O objetivo do presente estudo foi avaliar o potencial madeireiro de produção da imburana a partir da sua estrutura volumétrica nas áreas estudadas. O trabalho foi desenvolvido em dois fragmentos de Mata Seca utilizando o método de parcelas sistematizadas. Amostrou-se 35 parcelas na área Antropizada (área A) e 30 parcelas na área Não Antropizada (área B), cada parcela medindo 10 m x 10 m. Foram medidas a circunferência à altura de 1,30m (CAP) e altura total (Ht) de todos os indivíduos com CAP ≥ 10 cm, sendo o diâmetro (DAP) obtido através do CAP/π. Por meio do software Excel realizou-se as análises de densidade de indivíduos por classe de diâmetro e o cálculo do volume estimado a partir da equação de volume total com casca (VTCC) para Floresta Estacional Decidual no Estado de Minas Gerais fornecida pela SETEC, VTCC (m³) = 0,000075 × DAP^{1,818557} × Ht^{1,061157}. Foram encontrados 191 indivíduos de imburana na área A e 166 na área B, equivalente à 546 e 553 indivíduos por hectare respectivamente. O volume total da espécie na área A foi de 20,62 m³.ha⁻¹, enquanto na área B foi de 37,50 m³.ha⁻¹. O volume médio de indivíduo por hectare na área A foi de 0,11 m³.ind⁻¹ e de 0,23 m³.ind⁻¹ na área B. A terceira e quinta classes da área A (centros de classe (CC) 10,5 e 16,5 cm) foram as que apresentaram maior volume, cerca de 6,49 m³.ha⁻¹ juntas, representando 31,47% do volume total. Já na área B, na quarta e sexta classes (CC 13,5 e 19,5 cm) observou-se maior volume, aproximadamente 13,92 m³.ha⁻¹, 37,62% do volume total da área. Como esperado, a menor classe diamétrica representou apenas 4,21% do volume total na área A e 2,06% na área B, apresentando o menor volume, 0,86 m³.ha⁻¹ e 0,76 m³.ha⁻¹ respectivamente. O volume encontrado por classe de diâmetro se assemelha à de uma floresta com estrutura balanceada, por serem áreas que apresentam um percentual maior de indivíduos de diâmetros menores, fator este que explica o baixo potencial volumétrico das primeiras classes. Os autores agradecem à FAPEMIG, pelo financiamento da pesquisa.

Palavras-chave: Floresta Estacional Decidual; Imburana; Manejo Florestal.

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO:

